



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

O Livro da Virgem do Carmo

Samael Aun Weor

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/loais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca



SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
O PAI NOSSO	3
A SALVE.....	4
CAPÍTULO I - A VIRGEM DO CARMO FOI A MÃE DO DIVINO REDENTOR DO MUNDO.....	5
CAPÍTULO II - A ANUNCIAÇÃO.....	7
CAPÍTULO III - A CONCEPÇÃO	9
CAPÍTULO IV - O MONTE.....	11
CAPÍTULO V - O DISCERNIMENTO.....	13
CAPÍTULO VI - MILAGRES DA VIRGEM DE CARMEN.....	15
CAPÍTULO VII - A NATUREZA	17
CAPÍTULO VIII - A IGREJA GNÓSTICA	18

Prefácio

Esta pequena obra foi escrita no ano 1952; foi uma das primeiras incursões para se fazer chegar a Sabedoria Gnóstica ao povo, para defender a saída em astral, que também a fazem os bruxos e bruxas para causar danos a terceiros utilizando-se do poder da fornicação para suas feitiçarias.

Por aqueles dias, esta pequena obra mortificou, em extremo, a muitos sacerdotes de distintos ramos do Cristianismo e, por ordem do V.M. Samael, se suspenderam novas edições.

Com o transcurso do tempo, as coisas não mudado no campo religioso e todos vemos o caminho a seguir sem tanto fanatismo.

Hoje sai a Virgem do Carmo para consolo do povo sofrido.

Desejaríamos que os sábios e doutores também lessem este pequeno livro, praticassem-no e comprovassem asseverações do Mestre.

Para sair em astral, devemos formar o corpo astral; este corpo tem cor luminosa. A Alma vai protegida com esse corpo.

Na pessoa comum que não segue a castidade, esse corpo é vaporoso, sem brilho e muito vago, o qual muda totalmente quando transformamos nossa semente em luz e fogo por meio da magia amorosa ou a transmutação de solteiros.

O monte que fala a Bíblia é o campo astral, uma das tantas dimensões de nosso planeta terra.

Há citações bíblicas tais como as relacionadas com o sacerdócio para que saibam os gnósticos o que se requer com esse fim. Também aparece um fac-símile da carta de um arcebispo antioquino, em que manifesta que ler a Bíblia, traduzida pelo Cipriano da Valera, não implica pecado.

Como dizíamos, os tempos não mudado e seguirão mudando para bem dos humanos.

A televisão e o rádio nos permitem falar sobre transmissão do pensamento e o dom da ubiqüidade, telepatia e projeção à distância.

Por meio da Química, se ensina que a matéria se transforma em energia. Isto nos permite ensinar aos humanos a transmutar a semente em luz e fogo.

A corrente elétrica, por meio dos fios, nos permite falar sobre as correntes magnéticas ou prânicas para curar doentes e muitas coisas mais que nos facilitam dar nosso conhecimento ao povo que tanto o necessita.

Nós, os gnósticos, damos o nome de RAM-IO à Virgem Maria. Devemos amá-la tal como o fazemos com a mãe carnal. Por meio dela, podemos desintegrar nossos defeitos que tanto dano causam aos nossos informantes, os sentidos.

Nós vemos a verdade desfigurada porque nossos sentidos são defeituosos e serão defeituosos enquanto permanecemos cheios de defeitos.

M. GARGHA KUICHINES

O Pai Nosso

Pai nosso que está nos céus (I.A.O.), Santificado seja seu nome.

Venha a nos seu Reino. (os mundos internos)

Faça-se, Senhor, sua vontade, assim na Terra como no Céu

Nosso pão de cada dia, dê-nos isso hoje.

Perdoa nossas dívidas, assim como nós perdoamos a nossos devedores

Não nos deixe cair na tentação, mas livra-nos de todo mal. Amém.

NOTA: Esta oração foi legada por Nosso Senhor, o Cristo, e contém sete petições sagradas para que os devotos do sendeiro peçam como graça ao Muito Alto.

Os Gnósticos têm que fazer a vontade do Pai, assim na terra como no céu, mas, geralmente os homens chamam e invocam a Deus para que ele faça a vontade deles, ou seja, ao contrário.

A Salve

Deus lhe salve RAM-IO (Maria), cheia de graça; O Senhor é contigo. Bendita você é entre as mulheres e bendito é o fruto de seu ventre JESUS. Virgem RAM-IO, Mãe de Deus, roga por nós os que temos o eu pecador; agora e na hora da morte de nossos defeitos (eus). Amém.

NOTA: Esta oração e o Pai-Nosso devem ser oradas por todos os Gnósticos antes de deitar-se ou em momentos de perigo.

Capítulo I - A Virgem do Carmo foi a Mãe do divino Redentor do Mundo

Inumeráveis escritores cantaram apologias à mãe mais grandiosa de todos os tempos. Como poderíamos defini-la? Nem a pluma de Miguel Arcanjo, nem a Madona de Leonardo Da Vinci conseguiram nos traduzir, de forma fiel, a imagem da Virgem Maria.

Inumeráveis esculturas trataram que personificar a Virgem do Carmo, mas nenhuma delas pode traduzir exatamente a fisionomia daquela grande filha da Luz.

Ao contemplar com os olhos da Alma a inefável figura daquela Divina Mãe, não vemos nada que nos tenha sabor de diamantes, rubis e esmeraldas. Diante dos olhos da Alma, desaparecem, por completo, as púrpuras e sedas com que se quis envolver a lembrança de Maria, a Divina Mãe do Jesus do Nazaré.

Não foi Maria aquela verdade mundana gravada em todas as aquarelas.

Com os olhos do Espírito, só contemplamos uma virgem morena queimada pelo sol do deserto. Ante nossos atônitos olhares espirituais, se apagam esbeltos corpos e rostos provocadores de figuras femininas, para aparecer, em seu lugar, uma mulher singela de pequena estatura, corpo magro, rosto pequeno e ovalado, nariz sem ponta, lábio superior algo saliente, olhos ciganos e ampla fronte.

Aquela humilde mulher se vestia com túnica cor carmelita ou marrom e sandálias de couro.

Caminhando através dos desertos africanos rumo à terra do Egito, parecia uma pródiga com sua túnica velha e rota e seu rosto moreno umedecido em copioso suor.

Não é Maria aquela estátua púrpura e diamantes que hoje adorna a catedral de Notre-Dame de Paris.

Não é Maria aquela estátua cujos dedos de arminho, engastados em puro ouro, alegria as procissões da casa paroquial.

Não é Maria aquela verdade inesquecível que, desde meninos, contemplamos sobre os suntuosos altares das nossas igrejas do povo, cujos sinos metálicos alegrem os mercados de nossas paróquias.

Diante de nossos sentidos espirituais, só vemos uma virgem morena queimada pelo sol do deserto.

Diante da vista do espírito, desaparecem, por completo, todas as fantasias para aparecer, em seu lugar, uma pródiga humilde, uma humilde mulher de carne e osso.

Desde muito menina, Maria fez voto de castidade no templo da Jerusalém.

Maria era filha de Ana. Sua mãe a levou ao templo para que fizesse seus votos. E era Maria uma das Vestais do Templo.

Nasceu entre uma aristocrática família e, antes de ingressar no templo como Vestal, teve inumeráveis pretendentes e até teve um rico e arrumado galã que quis casar-se com ela. Porém, Maria não o aceitou, seu coração só amava a Deus.

Os primeiros anos de sua vida estiveram rodeados de toda classe de comodidades.

Conta a tradição que Maria fazia tapetes de relva para o templo da Jerusalém e que esses tapetes se convertiam em rosas.

Maria conheceu a Doutrina Secreta da Tribo de Levi. Maria se educou à sombra augusta dos pórticos da Jerusalém entre a folhagem núbil dessas palmeiras orientais em cujas sombras descansam os velhos cameleiros do deserto.

Maria foi iniciada nos Mistérios do Egito, conheceu a Sabedoria dos Faraós e bebeu no Cálice do antigo Cristianismo, calcinado pelo fogo ardente das terras orientais.

A Religião Católica, tal como hoje a conhecemos, nem sequer se vislumbra sobre as sete colinas da Roma augusta dos Césares e os velhos essênios só conheciam a velha Doutrina Cristã, a doutrina dos mártires, aquela doutrina pela qual São Estevão morreu mártir.

Essa Santa doutrina crística se conservava em segredo dentro dos Mistérios do Egito, Tróia, Roma, Cartago, Elêusis, etc.

O grande que houve no Cristo Jesus foi ter publicado a velha doutrina sobre os meio-fios da Jerusalém.

E foi Maria, a Virgem de Carmen, designada pela Divindade para ser a Mãe do Divino Redentor do Mundo.

Capítulo II - A Anunciação

“E, ao sexto mês, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão que se chamava José, da Casa de David; e o nome da virgem era Maria E, entrando o anjo onde estava, disse: ‘Salve, muito favorecida!, o Senhor é contigo; bendita você entre as mulheres’. Mas, ela, quando lhe viu, turvou-se de suas palavras, e pensava que saudação seria esta. Então, o anjo lhe disse: ‘Maria, não tema, porque achaste graça junto de Deus. E eis que conceberá, em seu seio, e parirá um filho, e chamará seu nome Jesus’. (Lucas, 1, 26-31)

“Porém, Maria protestou em seu coração porque era casta, e disse ao anjo: ‘Como será isto? Porque não conheço varão’. E respondendo o anjo, disse-lhe: ‘O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Muito Alto lhe dará sombra, pelo qual também o santo que nascerá será chamado filho de Deus’. (Lucas, 1, 34-35)

“Então, Maria disse: ‘Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se de mim conforme a sua palavra’. E o anjo partiu. Naqueles dias, levantando-se Maria, foi à montanha, com pressa, a uma cidade de Judá. E entrou em casa do Zacarias e saudou a Elizabeth. E aconteceu que, como ouviu Elizabeth a situação da Maria, a criatura saltou em seu ventre e Elizabeth ficou cheia de Espírito Santo. E exclamou em voz alta dizendo: ‘Bendita você entre as mulheres e bendito o fruto de seu ventre. E de onde me vem que a mãe de meu Senhor venha a mim? Porque eis que, quando a tua saudação chegou a meus ouvidos, a criatura saltou de alegria em meu ventre’. Maria, então, disse: ‘A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador porque olhou para a humilhação de sua serva. Porque eis que, a partir de agora, todas as gerações me dirão bem-aventurada. Porque me tem feito grandes coisas o Poderoso e Santo em seu nome. E sua misericórdia perdura de geração a geração aos que o temem. Fez valentia com seu braço.

Pulverizou os soberbos do pensamento de seu coração.

Tirou os poderosos dos tronos, e levantou os humildes. Aos famintos encheu de bens, e aos ricos enviou vazios. Socorreu a Israel, seu servo, lembrando-se da misericórdia. Como falou com nossos pais, a Abraão e a sua semente para sempre’. E ficou Maria com ela como três meses, depois se voltou para sua casa”. (Lucas, 1, 39-56)

Nos tempos antigos, toda a espécie humana concebia seus filhos por obra e graça do Espírito Santo; e, então, não existia a dor no parto.

O Espírito Santo enviava seus Santos anjos para que estes juntassem a homens e mulheres dentro dos grandes pátios dos templos.

O ato sexual era dirigido por anjos, e este era um Sacramento que só se verificava nos templos para engendrar corpos para as almas que precisavam vir ao mundo.

Então, a dor no parto não existia, as mulheres pariam seus filhos sem dor porque os concebiam por obra e graça do Espírito Santo.

Mas, quando a humanidade desobedeceu aos anjos, então, pecou contra o Espírito Santo e este disse à mulher: “parirá seus filhos com dor”; e ao varão: “trabalhará com o suor de sua fronte para sustentar a sua mulher e a seus filhos”.

Adão eram todos os homens dos antigos tempos e Eva todas as mulheres dos antigos tempos.

Maria tinha vindo seguindo o sendeiro da castidade e da santidade e, por isso, se surpreendeu quando o anjo lhe anunciou que conceberia um filho.

Ela nos ensinou, com seu exemplo, o sendeiro da castidade.

Hoje em dia, o matrimônio se converteu em uma licença para fornicar. Os homens e mulheres se multiplicam por puro prazer animal sem lhes importar um ápice o Espírito Santo.

Toda união sexual que se verifica sem permissão do Espírito Santo é fornicação. Mas, isto não o querem entender os seres humanos desta época porque se afastaram da velha doutrina que conheceu Virgem Maria, mãe do Jesus e que pregou o Cristo sobre os muros invictos de Sion.

Todos os sábios do passado engendraram seus filhos por obra e graça do Espírito Santo. Zacarias se surpreendeu quando o anjo lhe anunciou o nascimento do João, o Batista.

João também foi engendrado por obra e graça do Espírito Santo e foi um anjo quem anunciou a Zacarias que sua mulher, já anciã, conceberia um filho. Vejamos os seguintes versículos bíblicos:

“E aconteceu que, exercendo Zacarias o sacerdócio diante de Deus pela ordem de sua vez, conforme o costume do sacerdócio, coube-lhe, por sorte, entrar no templo do Senhor. E toda a multidão do povo estava fora orando à hora do incenso. Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. E se turvou Zacarias lhe vendo, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse:

‘Zacarias, não tema, porque sua oração foi ouvida, e sua mulher Elizabeth te parirá um filho e lhe chamará de João. E terá gozo e alegria, e muitos se gozarão de seu nascimento. Porque será grande diante de Deus e não beberá vinho nem cidra; e será cheio do

Espírito Santo, ainda do seio de sua mãe’”. (Lucas, 1, 8-15)

Todos os grandes Santos e sábios dos antigos tempos nasceram por obra e graça do Espírito Santo.

Todo matrimônio reto e justo deve conceber por obra e graça do Espírito Santo.

Aqueles maridos que queiram ser verdadeiramente cristãos devem orar ao Espírito Santo lhe pedindo a Anunciação. E o anjo de Deus aparecerá em sonhos aos maridos e lhes anunciará o dia e a hora que devem verificar a conexão sexual.

E, assim, todo filho será belo e puro desde seu nascimento porque é concebido por obra e graça do Espírito Santo.

Terá que dominar as paixões carnis e cultivar a pureza e a santidade do matrimônio.

“Honroso é a todos o matrimônio e o leito sem mancha, mas aos fornicários e adúlteros julgará Deus”. (Hebreus, 12, 4)

“Que nenhum seja fornicário, ou profano, como Esaú, que por uma vianda vendeu sua primogenitura”. (Hebreus, 12, 16)

Capítulo III - A Conceção

Havia, no templo de Jerusalém, 33 varões sacerdotes da Tribo de Levi.

José, o pai de Jesus de Nazaré, era um dos 33 anciões do templo do Salomão.

Depois da Anunciação, o Supremo Sacerdote ordenou que todos os 33 sacerdotes do templo depositassem suas varas atrás do altar. E se dispôs que aquela vara que amanhecesse florida seria a do marido de Maria.

Cada um dos sacerdotes, um a um em ordem sucessiva, foi colocando sua vara atrás do altar.

O último que devia colocar sua vara era o Sacerdote José, mas, este resistia à ordem do Supremo Sacerdote, alegando sua avançada idade.

Porém, teve que obedecer à ordem e depositou sua vara atrás do altar.

No outro dia, muito de manhã, foram os sacerdotes ao altar para recolher suas varas e quanta não seria sua surpresa ao achar a vara do José toda florescida.

Assim, foi como se designou a José por esposo de Maria.

E foi a Virgem do Carmo tirada do templo e depositada na casa de um cidadão honorável de Jerusalém para aguardar a hora da concepção.

E o Anjo Gabriel escolheu dia e hora em que os maridos verificaram o ato sexual como um sacrifício no altar do matrimônio para lhe brindar o corpo ao Divino Redentor do mundo.

E Maria foi virgem antes do parto, no parto e depois do parto, porque era Virgem da Alma, e porque a concepção se verificou por obra, quer dizer, por ordem e graça do Espírito Santo.

O ato sexual, quando é ordenado por anjo, engendra filhos por obra e graça do Espírito Santo.

O ato sexual para os puros é puro e, para os impuros, é impuro.

Quando nós olhamos o ato sexual com olhos de anjo, é angélico, porém, quando o olhamos com olhos de malícia, é demoníaco.

Quando se verifica o ato sexual por ordem de anjo é santo.

Mas, quando se verifica o ato sexual por ordem do diabo, é satânico.

Maria não teve dor no parto porque concebeu seu filho por obra e graça do Espírito Santo e todos os maridos e esposas do mundo poderiam imitar a Maria e a José, concebendo seus filhos por obra e graça do Espírito Santo, “não fornicando”. Esta é a chave maravilhosa que permitirá que nasçam meninos inteligentes e cheios de beleza.

O importante é saber abster-se e orar ao Espírito Santo diariamente e a seu santo Anjo Gabriel, para que, em sonhos, nos faça partícipes da anunciação. E, então, o anjo do Senhor revelará, em sonhos, o dia e a hora em que os maridos podem verificar o ato sagrado da fecundação.

Esta concepção do Espírito Santo converterá cada lar em um paraíso e desaparecerão os desencantos amorosos e haverá felicidade.

Toda oração ao Anjo Gabriel, será feita assim.

“Jeová dos exércitos, se te dignes olhar a aflição de seu servo e te lembrar por mim, e não se esquecer de seu servo, mas deres a seu servo um filho varão, eu o dedicarei a Jeová todos os dias de sua vida, e não subirá navalha sobre sua cabeça”. (Samuel, 1,11)

Capítulo IV - O Monte

Nós somos almas que temos corpo. Mas, o corpo não é mais que o vestido da alma.

O corpo não pensa, a que pensa é a alma. O corpo não ama, a que ama é a alma. O corpo não deseja, quem deseja é a alma. O corpo é unicamente um vestido da alma.

Durante as horas de sonho, a alma sai do corpo e visita todos aqueles lugares que lhe são familiares.

Durante as horas de sonho, a alma vaga pelo sagrado montante de que nos falam os Santos dos evangelhos.

A Bíblia nos fala sobre o monte nos seguintes versículos:

“E aconteceu como oito dias depois destas palavras, que tomou a Pedro, João e Tiago e subiu ao monte a orar. Enquanto orava, a aparência de seu rosto se fez outra, e seu vestido tornou-se branco e resplandecente. E eis que dois varões que falavam com ele os quais eram Moisés e Elias. Apareceram em majestade, e falavam de sua saída, a qual tinha que cumprir em Jerusalém. Pedro e seus companheiros estavam pesados de sono; e como despertaram, viram sua majestade, e aqueles dois varões que estavam com ele. E aconteceu, que quando estes iam se apartando dele, Pedro diz a Jesus: ‘Mestre, bem é que fiquemos aqui; e façamos três pavilhões, um para ti, um para Moisés e um para Elias’ – não sabendo o que dizia. E, estando ele falando disto, veio uma nuvem que os cobriu; e tiveram temor, entrando eles na nuvem. E veio uma voz da nuvem que dizia: ‘Este é meu filho amado, a ele ouvi.’ E, passada aquela voz, Jesus foi achado sozinho e eles calaram; e, por aqueles dias, não disseram nada a ninguém do que tinham visto. E aconteceu, ao dia seguinte, que, apartando-se eles do monte, grande multidão lhes veio ao encontro” (Lucas, 9, 28-37)

Esse monte que falam os Evangelhos é o espaço.

Durante as horas do sonho, todas as almas vagam pelo monte e visitam diferentes lugares, vão aonde seu coração as levar.

Em sonhos, nossas almas falam com seres distantes, falam com outras almas e podem conversar com os anjos.

Quando se diz que Cristo, Pedro, João e Tiago subiram ao monte a orar; e que o Cristo se transfigurou em presença deles, temos que entender que os corpos de carne e osso deles dormiam enquanto suas almas oravam fora do corpo, no monte.

Todo ser humano pode visitar o monte à vontade. O importante é compreender que nós somos almas que temos corpos e que podemos entrar e sair do corpo à vontade.

Todo cristão pode aprender a sair do corpo à vontade.

A Chave é a seguinte:

Deite-se em seu leito, adormeça-se e, quando já se encontrar dormitando, levante-se de seu leito com suavidade, cuidando-se para não despertar de seu sonho. Logo, saia de seu quarto, dê um pequeno salto com a intenção de flutuar, e assim voando, cada qual pode ir aonde seu coração lhe leve.

A mãe poderá visitar seu filho distante, vê-lo e conversar com ele. E o marido poderá visitar sua longínqua esposa, vê-la e ela, por sua vez, poderá fazer o mesmo.

Esta não é uma prática mental, não se trata de um assunto mental, quando dizemos que o cristão deve levantar-se de sua cama com suavidade, deve-se fazer isto, assim tal como se ouça, mas cuidando o sonho porque o poder para entrar em monte está no sonho.

O importante é deixar a preguiça e levantar-se de seu leito no momento de estar dormitando.

No monte, todas as almas podem conversar com a Virgem do Carmo e com o filho querido de suas vísceras.

A Virgem Muito Santa do Carmo chora por todas as mulheres e vela por todos os humanos.

No monte, a Virgem do Carmo aparece vestida com sua túnica carmelita. Leva um manto carmelita e marrom sobre sua cabeça, leva um escapulário em suas mãos, e sua cabeça vai rodeada por uma coroa.

Esta é a Virgem Morena, a Virgem do Monte.

Capítulo V - O Discernimento

Em nosso passado capítulo, dissemos que, quando o corpo dorme, a alma vaga pelo sagrado monte.

A alma se ocupa durante as horas do sonho nos mesmos ofícios e ocupações do dia.

Fora do corpo, os comerciantes compram e vendem em seus armazéns sem dar-se conta de que estão fora do corpo.

Durante as horas do sonho, vemos as almas das costureiras, dos mecânicos, dos lojistas, dos vendedores ambulantes, etc. dedicadas aos mesmos ofícios e misteres do dia.

Essas almas andam adormecidas, convencidas, seguras de que se compreendem em carne e osso. Quando alguém lhes diz que estão fora do corpo, então, não acreditam e se burlam.

Se essas almas se dessem conta de que estão fora do corpo, então, poderiam transportar-se a qualquer rincão do mundo em poucos instantes.

Assim, a esposa que sofre pelo homem que ama e que está ausente; a noiva que está sofrendo por seu noivo amado pode visitá-lo sem ser vista. A mãe que tem o filho ausente pode visitá-lo e darse conta de sua vida.

O importante é conhecer a chave, o segredo para dar-se conta de que está fora do corpo físico.

Essa chave é a do discernimento. Durante o dia, devemos nos fazer esta pergunta: "Estarei no corpo? Estarei fora do corpo?" Salte, então, dê um pequeno salto com a intenção de flutuar no espaço, e se flutuar é porque você está fora do corpo. Então, suspenso nos espaços, dirija-se aonde seu coração o levar.

Esta pergunta deverá se fazer em presença de algo curioso. Suponhamos que vai você caminhando pela rua e se encontra com um amigo que fazia tempo não via, então faça a pergunta: "Estarei no corpo ou fora dele?" Dê um pequeno salto com a intenção de flutuar, e, se flutuar, é porque seu corpo está adormecido na cama e você está fora dele. Dirija-se, então, aonde seu coração o levar, aonde estiver o ser ausente, o filho longínquo, o ser amado.

Esta pergunta deverá fazer-se durante o dia, em presença de algo curioso. Um tumulto, um objeto estranho, o encontro com um falecido, o encontro com um amigo longínquo, enfim, em presença de qualquer detalhe insignificante.

Esta chave do discernimento deve ser praticada durante o dia, a cada passo, a cada instante, para que se grave bem em nossa alma e atue durante o sonho.

Tudo o que alguém faz durante o dia o faz também durante o sonho, e, se durante o dia se acostuma a esta prática, durante a noite resultará você fazendo em horas do sonho quando sua alma estiver fora do corpo.

E, então, ao fazer-se a pergunta, dará o saltinho tal como o tem feito durante o dia, e despertará sua consciência e flutuará nos espaços e poderá visitar os seres longínquos, o filho ausente, a mãe da qual não teve notícias, etc.

A alma, durante as horas do sonho, está fora do corpo. O importante é que a alma se dê conta de que anda fora do corpo para poder visitar qualquer lugar longínquo.

Esta é a chave do discernimento.

Se, estando fora do corpo, invocarmos com puro coração à Virgem do Carmo, então, a Divina Mãe do Nazareno concorrerá a nosso chamado e poderemos conversar com ela. E, se estando fora do corpo, invocamos

ao Anjo Gabriel, lhe pedindo a anunciação, então, ele poderá dizer à esposa e ao marido em que dia e em que hora podem juntar seus corpos. E, assim, as mulheres poderão conceber seus filhos por obra e graça do Espírito Santo. Quer dizer, por ordem do Espírito Santo.

Os homens podem conversar com os anjos durante o sonho. Toda mulher, todo menino, todo ancião, pode conversar com os anjos durante o sonho.

Fora do corpo, podemos invocar os anjos e estes concorrem a nosso chamado para nos ensinar a palavra de Deus

Capítulo VI - Milagres da Virgem de Carmen

Todos os que conhecemos o monte sabemos que a Virgem de Carmen é uma trabalhadora incansável.

Muitas vezes, um devoto se cura de alguma enfermidade incurável, e, então, cheio de admiração exclama: “Por milagre da Virgem do Carmo”.

Mas, o devoto ignora que a Virgem do Carmo teve que trabalhar intensamente para poder curar o corpo doente.

Outras vezes, um devoto se salvou de morrer tragicamente, cheio de admiração exclamou: “Um milagre!”. Mas, o devoto ignora o esforço supremo, o enorme sacrifício, a magnitude do trabalho que à Virgem do Carmo há sofrido realizar.

Vamos relatar alguns milagres da Virgem do Carmo:

1º) Alfredo Belo salvou-se de morrer afogado em um veleiro, implorando à Virgem do Carmo. Navegava Alfredo Belo na zona do Canal do Panamá para a cidade da Barranquilla, quando o veleiro estalou. Afundou-se entre as ondas enfurecidas do mar. Não se via a não ser céu e água, nem um raio de esperança e Alfredo Belo, agarrado a um mísero taboão, implorava à Virgem do Carmo. Assim, se salvou o homem; recebeu auxílio a tempo e cheio de admiração exclamou: “Um milagre!”. Mas, aquele homem ignorava o esforço terrível que teve que fazer a Virgem do Carmo para salvá-lo.

2º) José Prudencio Aguilar, distinta e seleta pessoa da Riohacha, navegava em um veleiro de sua propriedade através das ondas enfurecidas do Atlântico quando foi envolvido por um furacão aterrador que agitava as enfurecidas ondas do mar. Aquele veleiro esteve a ponto de afundar-se entre as profundidades do Oceano. O homem clamava à Virgem do Carmo, e esta, trabalhando assim duramente, conseguiu salvá-lo do desastre. “Um milagre!”, exclamou o homem.

3º) A senhora Esther Viçoso deu à luz uma bela menina sem sentir nenhuma dor, no parto, invocando à Virgem do Carmo. “Um milagre!”, exclamou, sem dar-se conta a dama do enorme trabalho científico que teve que realizar a Virgem do Carmo para salvá-la. A senhora agradecida batizou a sua filha com o nome da Virgem do Carmo.

4º) No ano 1940, viajando em uma lancha do Tacamocho a Gamarra, uma senhorita de nome Emilia Hernández caiu à água em instantes em que ia apanhar uma balde. A dama esteve quatro horas entre as ondas enfurecidas do rio Magdalena e se salvou das garras da morte invocando à Virgem do Carmo. O nome da lancha era “Pomares de maçãs”. A Virgem do Carmo teve que lutar muitíssimo para salvar a dama.

5º) Um marinho, pertencente a uma distinguida família samaria, teve um acidente no mar, e durou várias horas na água. Ao ser tirado, voltou em si, e todos exclamaram: “Um milagre da Virgem do Carmo!”.

6º) Em alguma ocasião, um homem que subia por uma colina do Tolima foi atacado por um cão raivoso. O animal uivava entre trevas da noite. O homem temeroso invocou à Virgem do Carmo e a besta fugiu espavorida. Não há dúvida de que esse animal era um ser tenebroso do abismo.

7º) E o que diríamos daquela menina que se salvou ao despedaçar-se se o avião em que viajava? A nave aérea transportava da Alemanha aos Estados Unidos uma grande quantidade de meninos refugiados quando se despedaçou nos Estados Unidos. Pereceram todos esses meninos, mas não se explica como e de que maneira se encontrou, a certa distância do avião, uma menina completamente sã e sem o menor arranhão. A Virgem de Carmo realizou esse maravilhoso trabalho, esse formidável milagre. Aceitamos que, por lei do destino, a

menina não deveria morrer, mas, inevitavelmente, se necessitava uma intervenção e ela foi precisamente a da Virgem do Carmo.

Capítulo VII - A Natureza

A Natureza é uma Mãe sempre Virgem. A Natureza é sempre Virgem e sempre Mãe. A Natureza é uma mãe austera e bondosa.

A consciência da Natureza ensina ao tímido passarinho a construir seu ninho. A consciência da Natureza palpita no coração da árvore, no coração do tímido verme que se arrasta pela terra, no coração da águia que alivia suas asas intrépidas sobre as moles gigantescas de granito, que se cravam com suas torres ameaçadas entre o azul do céu.

A consciência da Natureza ensina o menino a procurar o peito de sua mãe e ensina às aves a levantar o vôo.

A consciência da Natureza dá forma a todas as coisas, organiza as pétalas das flores que embalsama o ar com seus perfumes e ordena o movimento dos astros entre a magnífica orquestração do

Infinito.

A Natureza é uma Mãe austera e amorosa. Quando penetramos no monte, vemo-la dentro de seu templo magnífico, com sua coroa de ouro, e sua túnica branca resplandecente, governando os elementos em luta.

Quando a humanidade molesta muito, ela faz o que todas as mães fazem com seus filhos. Dá-lhes, de presente, brinquedos para que se divirtam; deposita na mente dos inventores, o rádio, o avião, o automóvel, etc., para que seus filhos se divirtam, enquanto se fazem amadurecidos para estudar a sabedoria de Deus.

Todos os anjos inocentes da terra, da água, do fogo e do ar, obedecem à Bendita Deusa do Mundo.

Maria, Adônia, Insoberta, Ísis, Astarte simbolizaram sempre à Virgem Celestial da Natureza.

A Natureza é uma grande oficina, onde Deus trabalha.

A Natureza é o templo da Virgem Mãe do Mundo.

Capítulo VIII - A Igreja Gnóstica

Agora, vamos ensinar aos devotos da Virgem do Carmo o sendeiro do verdadeiro Cristianismo.

Estudemos o terceiro capítulo da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo a Timóteo, vejamos:

“Palavra fiel: se algum gostar de bispado, boa obra deseja. Convém, pois, que o bispado seja irrepreensível marido de uma mulher, solícito, temperado, composto, hospedeiro, apto para ensinar. Não amador do vinho, não feridor, não ambicioso de torpes lucros, a não ser moderado, não litigioso, alheio à avareza. Que governe bem sua casa, que tenha seus filhos em sujeição com toda honestidade. Por que, o que não sabe governar sua casa, como cuidará a da Igreja de Deus? Não um neófito, porque se inflando não caia em julgamento do diabo. Também convém que tenha bom testemunho dos estranhos, porque não caia em afronta e em laço do diabo. Os diáconos, devem ser honestos, não bilíngües, não inclinados ao vinho, não amadores de torpes lucros. Que tenha o mistério da fé com limpa consciência. E estes também sejam antes provados; e assim ministrem, se forem sem crimes. As mulheres do mesmo modo, honestas, não caluniadoras, temperadas, fiéis em tudo. Os diáconos sejam marido de uma mulher, que governem bem seus filhos e suas casas. Porque os que bem ministrarem ganham para si bom grau, e muita confiança na fé que é em Cristo Jesus. Isto te escrevo com esperança que irei encontrá-lo em breve. E se não for tão breve, para que saiba como te convém conversar sobre a casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e apoio da Verdade. E sem contradição, grande é o ministério da piedade: Deus foi manifestado em carne; foi justificado com o Espírito, foi visto dos anjos; foi pregado aos gentis, foi acreditado no mundo; foi recebido em glória”.

(I Timóteo, 3)

Esta é a Epístola do Apóstolo São Paulo a São Timóteo, varão pio e temeroso de Deus.

Esta é a Santa Doutrina de Santo Agostinho, São Tomás, Clemente da Alejandria, Hipólito, Epifânio, Carpócrates, que fundou vários conventos na Espanha, Tertuliano, Santo Ambrósio, Santo Estevão, que morreu mártir, Santo Justiciano, etc.

Esta é a velha doutrina que Cristo ensinou em segredo a seus 70 discípulos e pela qual foram perseguidos os Santos de Jerusalém.

Esta é a doutrina dos grandes príncipes da Igreja, esta é a doutrina dos Gnósticos, a qual pertenciam os altos dignatários da Igreja Católica Gnóstica primitiva.

Este é o antigo Cristianismo que Paulo pregou em Roma quando chegou carregado de cadeias. Este é o Cristianismo que estudou a Virgem do Carmo sob a sombra augusta do templo de Jerusalém.

Vejamos alguns outros ensinamentos do Apóstolo São Paulo.

“Sigam a caridade e procurem os dons espirituais principalmente a profecia. Porque o que fala em línguas, não fala com os homens, a não ser a Deus, porque ninguém o entende, embora em espírito fale mistérios. Mas, o que profetiza, fala com os homens para edificação, exortação e consolação. Quem fala em línguas, a si mesmo edifica; mas, o que profetiza, edifica à Igreja. Assim, quero que todos vós falem línguas, porém, prefiro que profetizem; porque maior é o que profetiza que o que fala línguas, a menos que este as interprete para que a Igreja tome edificação. Agora pois, irmãos, se eu for a vós falando línguas, o que lhes aproveitarei, se não lhes falar, ou com revelação, ou com ciência, ou com profecia, ou com doutrina?” (I Coríntios, 14, 1-6)

Assim, São Paulo de Tarso aconselha a todos os bons Cristãos que pratiquem a caridade, que procurem os dons espirituais, e sobre tudo que profetizem.

“Se falar algum em língua estranha, seja isto por dois, ou ao mais três, e por turno; mas a gente interprete. E se não houver intérprete, cale-se na Igreja e fale consigo mesmo e a Deus. Assim mesmo, os profetas falem dois ou três e outros julguem. E, se a outro que estiver sentado, for revelado, cale-se primeiro. Porque podem todos profetizar um por um, para que todos aprendam, e todos sejam exortados. E os espíritos dos que profetizarem, sujeitem-se aos profetas. Porque Deus não é Deus de desordem, mas, sim, de paz; Como em todas as Igrejas dos Santos, estejam caladas as mulheres nas congregações; porque não lhes é permitido falar, mas sim estejam sujeitas, como também a lei diz. O que saiu que nós a palavra de Deus? Ou a vós sozinhos chegou. Se algum a seu parecer, é profeta, ou espiritual, reconheça o que lhes escrevo, porque são mandamentos do Senhor. Mas, o que ignore, ignore. Assim irmãos, procurem profetizar e não impeçam o falar línguas. Porém, faça-se tudo decentemente e com ordem”. (I Coríntios, 14, 27-40).

Todo bom Cristão pode receber o Espírito Santo e profetizar. Mas, o que queira tornar-se profeta tem que se tornar completamente casto e santo.

A Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo não é deste mundo; ele mesmo o disse: “Meu reino não é deste mundo”. No monte do Deus Vivo, há uma Igreja, invisível para os olhos da carne, mas, visível para os olhos da alma e do Espírito. Essa é a Igreja Gnóstica primitiva, a qual pertencem o Cristo e os profetas.

Essa Igreja tem seus bispos, arcebispos, diáconos, subdiáconos e sacerdotes que oficiam no Altar do Deus Vivo. O patriarca dessa Igreja invisível é Jesus Cristo.

A essa Igreja podem ir todos os Cristãos em alma e em Espírito.

Nos capítulos 4 e 5 da presente obra, ensinamos o segredo para sair do corpo conscientemente e visitar qualquer ponto longínquo da Terra.

Também, podemos todos os seres humanos visitar a Igreja Gnóstica durante o sonho. Ali, nessa Santa Igreja, vemos a Virgem do Carmo e seus Santos anjos com ela.

Todos os grandes Santos da Igreja de Deus visitam a Igreja Gnóstica. Às sextas-feiras e aos domingos, na aurora, há missas e comunhões e todos os Cristãos podem assistir a essas missas e receber a comunhão de pão e vinho, seguindo os ensinamentos dados no capítulo 4 e 5 deste livro. Nessa Igreja, se ensinará a todos os devotos profetizar.

Na Igreja Gnóstica, vemos o Cristo sentado, em seu trono, e todos os Gnósticos podem conversar com ele pessoalmente.

Todos os sofrimentos da Maria aconteceram quando se desposou com o José, o Sacerdote.

Maria foi iniciada nos Mistérios do Egito.

Na Igreja Gnóstica, os Cristãos aprendem a profetizar.

O importante é seguir o caminho de Santidade e Castidade perfeitas.

Em nossos livros intitulados: “O Matrimônio Perfeito” e “A Revolução de Bel”, estudamos a fundo os grandes mistérios do sexo.

Nessas obras, ensinamos os segredos mais grandiosos do Universo.

QUE A PAZ SEJA A TODOS OS SERES HUMANOS.

Samael Aun Weor

Renúncia aos Direitos Autorais

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).